

versões em várias línguas, mundialmente disseminados, mesmo por via de um projeto europeu, MATEL (<https://www.facebook.com/MATEL-LLP-European-project-1593940834180210/timeline/>). Ao nível nacional, já se encontram em circulação, pela publicação de um livro (<https://www.wook.pt/ebook/consciencia-metalinguistica-maria-antonieta-pinto/21847204>), havendo em curso diversas investigações.

Palavras-chave: Consciência metalinguística, Avaliação

A Cognição e os Afectos aos 4 anos - Estudo sobre a Descen- tração Cognitiva e Afectiva de Crianças a Frequentar a Sala dos 4 anos (Jardim-de-Infância)

Mauro Pimenta
Externato João XXIII

Com este Projeto propomo-nos estudar as capacidades de des- centração cognitiva e afetiva, de crianças com 4/5 anos de idade, que frequentam o Jardim-de-Infância do Externato João XXIII. Em primeiro lugar procuramos averiguar se estas crianças são capazes de se descentrarem a nível cognitivo e afetivo, pro- curando considerar a perspetiva do outro e agir em conformidade. Num segundo momento, ambicionamos anali- sar a possibilidade de existência de diferenças entre rapazes e raparigas e entre os 4 e os 5 anos de idade. Foram utilizados 2 testes, ambos elaborados por Fred Strayer e colaboradores em 1994: (1) Pensamento Social – Descenração Cognitiva, com- posto por 3 narrativas (braços partidos, pernas partidas e dor de ouvidos). Em cada narrativa é pedido à criança que escolha um presente adequado ao handicap da criança hospitalizada; (2) Pensamento Social – Descenração Afetiva, constituído por 4 narrativas (presente, praia, hospital e sopa). Para cada situa- ção, contam-se duas histórias à criança, uma com consequência positiva e outra com conclusão negativa. Posteriormente, é pe- dido à criança que escolha entre 3 faces (sorridente, triste e neutra) a que melhor representa o sentimento do protagonista. As crianças apresentam dificuldades ao nível da Descenração Cognitiva, ao contrário do que se verifica na Descenração Afe- tiva, cuja percentagem de respostas descentradas é francamente mais elevada. Tal poderá explicar-se através da maturação mais rápida ocorrida ao nível dos afetos. As rapari- gas apresentam uma maior percentagem de respostas descentradas (cognitiva e afetivamente) relativamente aos rapazes.

Palavras-chave: Descenração afectiva, Descenração cognitiva, Afectos

Sessões de Leitura na Promoção de Educação para a Cidadania junto de Reclusos de Português Língua Não Materna

Ana Cristina M. Fonseca & Ângela Carvalho
Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação, Universidade do Porto

O Preâmbulo do Despacho Conjunto nº 451/99, dos Ministérios da Justiça e da Educação refere que a população prisional por- tuguesa “é constituída maioritariamente, (...) por jovens e adultos com baixos níveis de escolaridade e de qualificação”.

Assim, impõe-se criar condições que permitam dotar esta po- pulação de oportunidades educacionais apropriadas às suas necessidades, tais como, ler e escrever, que contribuirão para sobreviver no mundo exterior, mas também, de elementos ne- cessários que possibilitem pensar criticamente, a expressar a sua opinião, a serem responsáveis pelos seus atos, a construir o seu projeto de vida, a reconhecer e respeitar os outros inde- pendentemente do género, idade, religião, orientação sexual ou etnia. Desta forma, a educação é um meio de promover a integração social e a aquisição de conhecimentos que permi- tem garantir aos reclusos um futuro melhor quando recuperarem a liberdade, ou seja, centra-se na reabilitação do indivíduo (UNESCO, 2008). Perante esta realidade, estabelece- mos como objetivo geral desenvolver a competência leitora a par do desenvolvimento da consciência em cidadania. É um es- tudo de cariz quantitativo e qualitativo, desenvolvido em 9 sessões, com 8 reclusos, do sexo masculino, a frequentarem o curso de língua e cultura portuguesas num estabelecimento prisional no Porto, no ano de 2017. Foram abordadas temáticas transversais aos direitos humanos e planeadas diferentes ativi- dades linguísticas de modo a contribuir para o desenvolvimento da competência leitora. O estudo revelou que existiu uma evolução, na maioria dos casos, na forma como pensam e interpretam o mundo.

Palavras-chave: Prisão, Educação para a cidadania, Leitura

Cem Diferenças, Sem Diferenças – Um Projeto de Mediação num Agrupamento de Escolas

Ana Paula Pimentel Monteiro
Agrupamento de Escolas Arqueólogo Mário Cardoso

O AEAMC encontra-se situado numa área problemática em ter- mos sociais onde encontramos situações complexas que potenciam a existência de conflitos e indisciplina. De acordo com a Lei que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar sali- entamos que as medidas disciplinares corretivas deveriam prosseguir finalidades pedagógicas, dissuasoras, de integração e prevenção. Contudo, nas escolas estas medidas assumem um carácter predominantemente punitivo, raramente obtendo re- sultados desejáveis, uma vez que não se adequam ao comportamento exibido, às necessidades, características e his- tória do aluno visado. Este projeto nasce da necessidade de tornar este objetivo possível. As práticas assumidas pela Medi- ação permitem promover a consciencialização empática do infrator face à vítima; envolve ativamente as partes na resolu- ção do problema; ajuda a encarar a infração como uma oportunidade de aprendizagem; trabalha-se a causa e não o sintoma. Este projeto funciona com quatro etapas: constituição de uma equipa heterogénea que reúne para discutir e imple- mentar medidas de integração face a situações encaminhadas; constituição de uma equipa de alunos Mediadores de Conflitos; construção de manuais de boas práticas face a situações de crise (em articulação com a CPCJ concelhia e PES do Agrupa- mento); e newsletter para as famílias. Os destinatários são todos os elementos da comunidade escolar. Para a avaliação do projeto recorremos a estatísticas sobre a indisciplina e os pro- blemas de comportamento, inquéritos de satisfação, atas das reuniões e das sessões de mediação.

Palavras-chave: Mediação, Conflito, Medidas integradoras